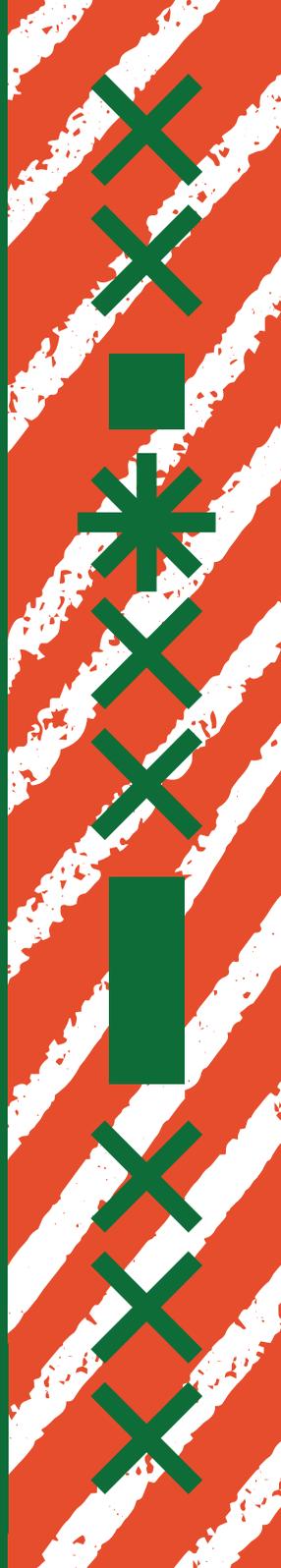


# COLOREAR O PARAFINIZAR

ética,  
cultura e  
práticas em  
psicologia

Comissão Étnico-Racial do CRP-PR





**“NÃO É MAIS TEMPO DE FALAR  
SOBRE OS POVOS INDÍGENAS,  
É TEMPO DE ESCUTAR COM”**

**Ayla Krig Si Wollinger Fernandes**



**APRESENTAÇÃO**

**OBJETIVO?**

**POR QUE FALAR DE RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS NA PSICOLOGIA?**

**CUIDAR SEM PATOLOGIZAR**

**SABERES DO TERRITÓRIO  
CUIDADO COM RAÍZ:**

**ESTAMOS FALANDO DE:**

**COMO CUIDAR COM VERDADEIRO  
RESPEITO E POSTURA CONTRACOLONIAL?**

**○ QUE SUSTENTA ESSA  
PRÁTICA ÉTICA?**

**LEIA &  
ASSISTA:**

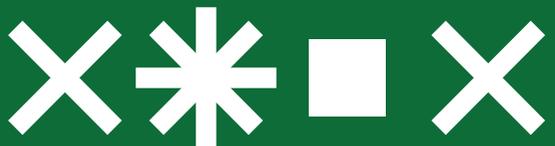


Cartilha Educativa  
**CUIDAR SEM COLONIZAR.**

É permitida a reprodução desta publicação,  
desde que sem alteração e  
citada a fonte.

design/art Reberson Alexandre

Curitiba, agosto de 2025.  
Disponível também em  
[WWW.CRPPR.ORG.BR](http://WWW.CRPPR.ORG.BR)



**E**ssa cartilha nasceu de um processo coletivo que começou em 2022 e ganhou força no XVIII Encontro Paranaense de Psicologia. Foi lá que aconteceram dois momentos importantes: o Fórum “Resistências: Psicologia, Negritude e Saúde Mental” e o “Encontro de Povos Indígenas”.

Fruto do trabalho coletivo da Comissão Étnico-racial, ela se apresenta como material complementar aos cadernos temáticos *Raízes que Tecem Cuidado: Psicologia e Povos Indígenas e Resistências: Psicologia, Negritude e Saúde Mental*.

Materiais que, em conjunto, fortalecem o compromisso com uma Psicologia ética, culturalmente situada e antirracista.

**APRESENTAÇÃO**



# OBJETIVO?

**Oferecer orientações éticas, teóricas e práticas para uma Psicologia que leve a sério a equidade racial e os direitos das populações negras, indígenas e de outros povos racializados e etnicamente implicados.**



# POR QUE FALAR DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PSICOLOGIA?

Porque o racismo no Brasil é estrutural — e isso quer dizer que ele organiza desigualdades e produz sofrimento, todos os dias.

Afeta diretamente a saúde mental de pessoas negras, indígenas e de outros grupos racializados e etnicamente implicados.

A Psicologia precisa reconhecer que raça e etnia são determinantes sociais da saúde. Fingir neutralidade, sem enfrentar o racismo, é colaborar com ele.

Pois o racismo também aparece na desvalorização dos saberes, das línguas, dos modos de Ser e Viver. Como quando dizem que povos indígenas precisam “abandonar a cultura” para viver no mundo moderno, ou quando acham que o Hip Hop vale menos que a Música Clássica europeia.

Sim, isso também é racismo!

# O RACISMO MACHUCA.

E muitas vezes, essa dor aparece em forma de sintomas: insônia, tristeza profunda, ansiedade, pânico...

Mas atenção: esses sinais não são “problema da pessoa” — são, acima de tudo, resposta à uma violência histórica que continua sendo perpetrada.

# CUIDAR SEM COLONIZAR

Uma escuta ética e comprometida precisa entender o contexto racial e cultural de quem está ali, e nunca tratar esse sofrimento como se fosse uma “doença isolada”.

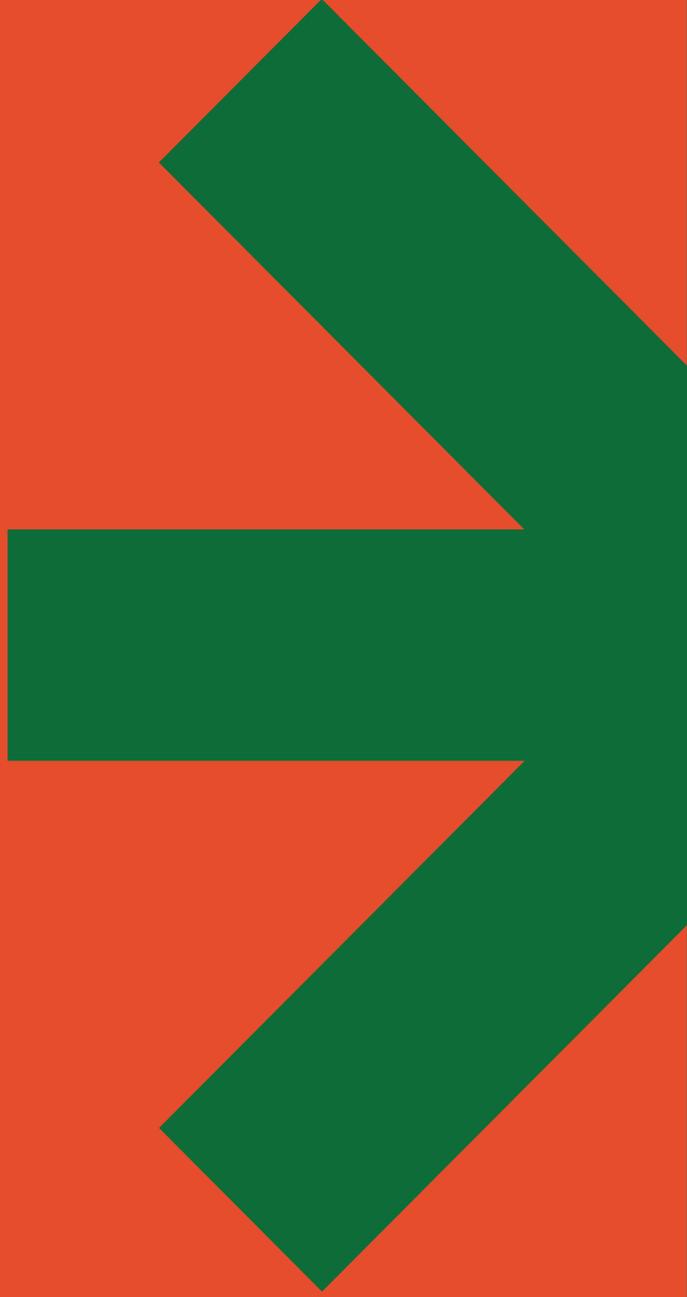
Diagnosticar, sem levar isso em conta, é correr o risco de adoecer ainda mais.



# SABERES DO TERRITÓRIO, CUIDADO COM RAIZ:

**Cuidar bem é reconhecer que os saberes dos territórios e das comunidades importam — e muito! Práticas psicológicas antirracistas precisam valorizar modos de vida, tradições e formas de cuidado que já existem em cada lugar, uma vez que expressam concepções de mundo que incluem a saúde integral.**





**ESTAMOS FALANDO DE:**

**ANCESTRALIDADE**

**ORALIDADE**

**ESPIRITUALIDADE**

**CORPORALIDADE**

**MUSICALIDADE**

**COMUNIDADE**

**TERRITÓRIO**

**ALIMENTAÇÃO**

**VESTIMENTA,**

**ETC.**

COMO

COM VER

RESPEITO

CONTRAC

**CUIDAR  
RDADDEIRO  
E POSTURA  
COLOONIAL?**



Esses elementos não são “detalhes culturais” — são formas legítimas de produzir saúde, sentido e pertencimento. Estão nas aldeias, nos quilombos, nas favelas, nas periferias, nas comunidades tradicionais etc. Cabe à Psicologia reconhecer esses saberes e dialogar com eles com respeito e humildade.

**COMO CUIDAR COM VERDADEIRO RESPEITO E POSTURA CONTRACOLONIAL?**

**QUANDO FOR ATUAR  
COM POVOS INDÍGENAS,  
QUILOMBOLAS, DE FAVELAS,  
DE PERIFERIAS  
E DE COMUNIDADES**



• **Conheça o grupo, sua história, suas demandas. Entenda o chão em que você está pisando. E, antes de tudo, pergunte se sua presença ali é realmente desejada.**

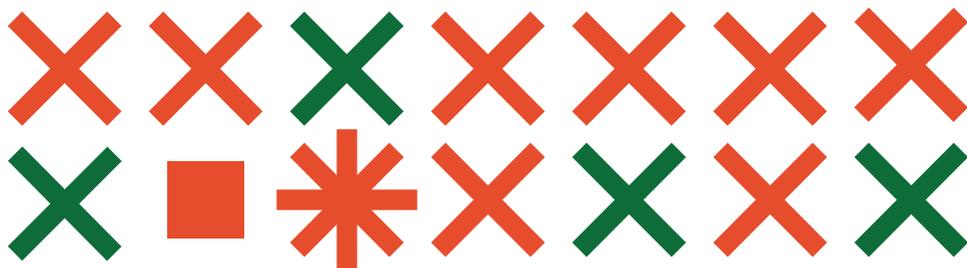
• **Não planeje nada sobre a comunidade sem envolver quem vive ali, desde o começo até o fim. Fazer para sem fazer com é prática colonial.**

• **Respeite os tempos, os rituais, as formas de organização. Não tente impor urgência, protocolo, nem suas regras externas.**

• **Se convidar alguém para evento, atividade clínica ou pesquisa, ofereça remuneração justa. Reconheça o valor do tempo e do saber.**

• **Escute com atenção. Não interrompa. Não corrija. Não tente “melhorar” o que está sendo dito. Escutar é um ato profundo de acolhimento.**

• **Não force traduções ou adaptações para “caber” na linguagem acadêmica. Algumas palavras têm peso ancestral e territorial. Não cabem em moldes prontos.**





**• Não infantilize, não tutore, não imponha soluções. Reconheça os saberes locais como legítimos e potentes.**

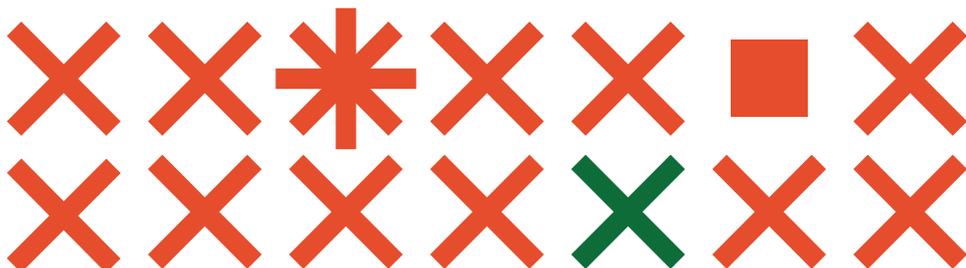
**• Não patologize o que é simplesmente diferente. Diferença não é doença. Não tente “curar” um modo de ser que só precisa ser respeitado.**

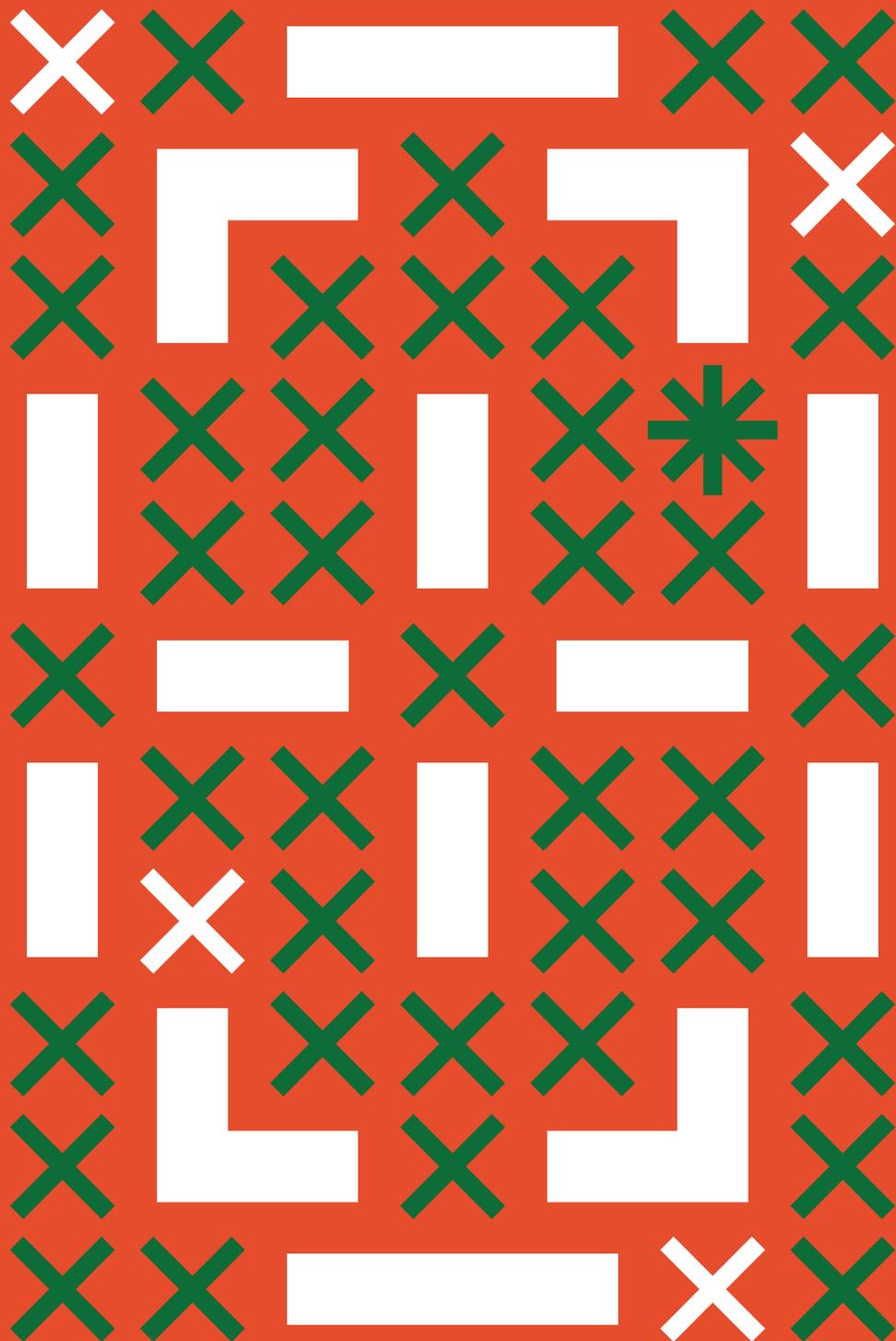
**• Lembre-se que saúde mental também se constrói com terra, casa, água limpa, comida boa, roupa com sentido e espaço de pertencimento.**

**• Valorize o coletivo. Em muitos grupos, decisões e cuidados são compartilhados. Cada povo tem sua forma de fazer isso.**

**• Apoie e fortaleça o protagonismo de lideranças e profissionais do próprio território. Quem está dentro tem saberes que vêm da vivência.**

**• Busque formação contínua. Escutar quem sempre foi silenciado é um ato político e ético. Não se trata de “dar voz”, mas de escutar verdadeiramente.**





**NÃO PATOLOGIZE O  
QUE É SIMPLEMENTE  
DIFERENTE. DIFERENÇA  
NÃO É DOENÇA.  
NÃO TENTE  
"CURAR"  
UM MODO DE SER QUE  
SÓ PRECISA SER  
RESPEITADO.**





# O QUE SUSTENTA ESSA PRÁTICA ÉTICA?

Essa atuação tem respaldo legal, técnico e político. Veja alguns dos principais documentos da Psicologia brasileira:



• **Código de Ética Profissional da Psicologia:** Garante o respeito à dignidade humana e veda qualquer forma de discriminação.



• **Resolução CFP nº 018/2002:** Orienta sobre como a Psicologia deve agir diante do preconceito e da discriminação racial.



• **Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os (CFP, 2017):** Documento que orienta práticas comprometidas com a equidade racial e os direitos da população negra.



• **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) Junto aos Povos Indígenas (CFP, 2024):** Base para ações culturalmente sensíveis, politicamente comprometidas e anticoloniais.





**LEIA**

•Constituição Federal de 1988



•Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010)



• Lei nº 14.532/2023 — Define injúria racial como crime de racismo.



•Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007)



•Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)



• Racismo é coisa da minha cabeça ou da sua? (2020) abertura da Campanha do CFP Resultado de parceria entre as Comissões de Direitos Humanos do Sistema Conselhos de Psicologia lançada em 20 de novembro de 2020.



• Psicologia no enfrentamento ao racismo (2022) - série do CFP com 11 vídeos aulas derivadas da Campanha do CFP sobre o tema.

**VEJA**



